

Informática e ensino da literatura na UFRGS

Gilda Neves da Silva Bittencourt

Dentro da proposta desta Simpósio de congregar, num evento específico, os trabalhos e pesquisas que vêm sendo feitos, de forma dispersa, por diferentes Instituições ou por agentes avulsos, dentro do tema Literatura e Informática, esta comunicação tem por objetivo relatar e comentar as experiências realizadas por um grupo de professores e alunos do Instituto de Letras da UFRGS.

Em princípio, a idéia de relacionar os dois campos de conhecimento nasceu da vontade de atualizar e diversificar as metodologias de ensino tradicionalmente utilizadas na área de Letras, reduto consagrado no trabalho com o texto escrito e impresso, e normalmente avesso ao uso de tecnologias infomatizadas.

A primeira experiência nasceu em 1998, quando um grupo de sete professores do curso de Letras e um da área de Informática apresentou um projeto, atendendo a um edital lançado pela CAPES, sob o nome de Programa de Apoio à Integração Graduação/Pós-Graduação, mais conhecido pela sigla PROIN. O projeto tinha o título de “O sistema de hipertextos no ensino da Literatura” e concorreu, com vários outros, apresentados por diferentes unidades da UFRGS. Para nossa surpresa, o projeto foi o único contemplado inicialmente em toda a Universidade (posteriormente houve um recurso que favoreceu um segundo projeto), o que significou a aquisição de equipamentos para a montagem de um laboratório (hardwares e softwares), a compra de bibliografia específica e a contratação de serviços especializados necessários à implementação da parte de Informática, uma vez que os membros do grupo não tinham o conhecimento técnico suficiente para isso.

O objetivo principal do projeto era elaborar um conjunto de informações literárias informatizadas, reunidas num CD-Rom ou numa home-page da Internet, com as quais os alunos (preferencialmente de cursos de Letras) pudessem trabalhar autonomamente em seus computadores

Para justificar um projeto, centrado na área da Literatura, com metodologia informatizada, procuramos mostrar inicialmente a sua importância para a formação do aluno de Letras, ressaltando a sua dupla função: aquela que lhe é inerente por sua condição artística, ou seja, a de incentivar o senso e o prazer estético, e a que colabora decisivamente para a sua formação humanística, como indivíduo e como ser social. Porém, a metodologia de ensino utilizada, tanto na sua parte teórica (discussão de princípios e conceitos literários, da origem e evolução da literatura, dos gêneros, etc.), como na parte analítica (leitura e estudo de obras ficcionais, poéticas e dramáticas), segue, usualmente, procedimentos que privilegiam aulas expositivas, seminários, discussões coletivas, trabalhos individuais ou em grupos, ou seja, atividades desenvolvidas a partir da leitura de textos onde a participação do aluno é muito mais passiva do que ativa.

Com isso queríamos demonstrar que, no ensino da Literatura ainda prevaleciam os métodos e materiais tradicionais, ignorando quase completamente os avanços da tecnologia, sobretudo no ramo da Informática, com suas repercussões em termos de mudanças de hábitos e de comportamentos em vastos setores da vida social e das atividades produtivas. Ressaltávamos que o uso dos meios informatizados no ensino da literatura vinha se restringindo a uma função meramente auxiliar, como redator de texto no preparo do material de ensino, ou na elaboração de trabalhos, substituindo assim a antiga máquina de escrever (com larga vantagem, é bem verdade, mas que não alterava substancialmente a sua funcionalidade). Desta forma, sub-aproveitava-se uma máquina potencialmente riquíssima na sua utilização, cujo emprego em outras áreas vinha-se mostrando altamente eficaz também como instrumento de ensino.

O projeto tinha um caráter interdisciplinar, pois envolvia professores e alunos de graduação e de pós-graduação do curso de Letras, e um professor e alunos do curso de Informática, e se propunha a contemplar, na sua primeira fase, três disciplinas de literatura do chamado ‘tronco comum’ dos cursos de licenciatura e bacharelado: Panorama Cultural da Literatura Brasileira I, Leituras Orientadas I e Estudos Literários: narrativa e drama. Todas elas oferecidas no primeiro semestre dos cursos e introdutórias às questões literárias nos âmbitos das literaturas brasileira e universal e no dos estudos dos gêneros.

Por se tratar de um conjunto significativo de informações básicas para os alunos de Letras, esses conteúdos constituíam um bom material para a elaboração de hipertextos, que, tecnicamente, são concebidos como conjuntos de nós ligados por conexões diversas, onde se incluem palavras, páginas, imagens, gráficos, seqüências sonoras, etc. Assim, a partir de um texto-matriz que contivesse um roteiro sintético de cada disciplina, seria construída uma rede de textos ligados ao primeiro por palavras (*links*) estrategicamente selecionados por sua importância para a compreensão do conjunto, constituindo no seu conjunto, um verdadeiro sistema de hipertextos.

O material do texto-base e dos diferentes *links* foi produzido a partir de pesquisa bibliográfica pelos professores da equipe, auxiliados por alunos de graduação e de pós-graduação em Letras, e foi formado de excertos de textos literários e de trechos de ensaios teórico-críticos, todos devidamente referidos como bibliografia consultada. Estes conteúdos foram a matéria prima para a montagem de uma *home page*, elaborada com a assessoria de um Professor e alunos do curso de Informática, que também treinaram bolsistas do curso de Letras para se familiarizarem com os procedimentos necessários à criação de linguagem html. Inicialmente, o projeto previa apenas a elaboração de um CD-Rom contendo o sistema de hipertextos resultante, porém, com o andamento dos trabalhos, verificou-se que, para as finalidades de ensino, seria mais eficiente a criação de uma *home page*.

Assim, foi criado o *site* na Internet <http://www.ufrgs.br/proin> que remetia aos três grandes módulos das disciplinas escolhidas, com seus diferentes links, mas também a outros *sites* contendo os dados do projeto e da equipe e outras informações, e uma sessão chamada “pergunte ao professor” que se mostrou altamente produtiva.

Todos os conteúdos que constam do *site* têm condições de serem gravados em cd-rom, que os interessados podem adquirir através da *home page*.

O êxito do projeto (que ficou mais conhecido como PROIN) foi de tal ordem que surpreendeu a todos os seus organizadores. Através da página na Internet, o projeto passou a receber um número muito grande de mensagens elogiando a iniciativa e congratulando-se com a equipe, e um número ainda maior de consultas à sessão “pergunte ao professor” provenientes dos mais variados pontos do país e também do exterior, por parte de alunos de graduação, de pós-graduação e mesmo do ensino médio ou de pessoas avulsas. Até o final de 2002, pôde-se contabilizar mais de 20.000 acessos à página, o que se considera um índice bastante representativo na área de Letras.

Além disso, com a conclusão da página, os professores das disciplinas do projeto passaram a incluir, nas suas bibliografias, o *site* do PROIN e os alunos de Letras, foram instados a consultá-la e a emitirem a sua opinião sobre a mesma, com resultados muito positivos, pois os acessos serviam para dirimir dúvidas e para acrescentar informações ao que fora visto em sala de aula. Outro benefício do Projeto ao Instituto de Letras foi o fato de ter colaborado para a ampliação do número de computadores do Laboratório de Informática, uma vez que quatro máquinas adquiridas para o projeto foram ali localizadas.

Animados pelo sucesso do projeto e dando seguimento à previsão inicial, os professores da equipe resolveram dar continuidade ao trabalho, montando a segunda fase do mesmo, incluindo agora as disciplinas do segundo semestre, correspondentes às que foram trabalhadas no primeiro. Nesse momento já havia condições de realizar esta tarefa autonomamente, uma vez que a metodologia quanto à elaboração dos conteúdos continuava a mesma e os bolsistas tinham sido treinados quanto às técnicas de montagem de *home page* e à utilização de linguagem html. Esta etapa, iniciada em 2001, ainda está em andamento, devendo estar concluída até o final do presente ano de 2003.

O segmento que propiciou maior interatividade com a comunidade exterior foi, sem dúvida, a sessão “pergunte ao professor”, que recebeu perguntas de várias naturezas e de distintos teores, permitindo com isso tirar conclusões importantes sobre as motivações e os interesses que levam os usuários a consultar um site de literatura, conforme mostraremos mais adiante.

O estabelecimento dessa ligação interativa freqüente com os usuários da página motivou a segunda experiência do Instituto de Letras da UFRGS no tema Literatura e Informática. Trata-se de um projeto de Curso de Extensão apresentado por um grupo de professores envolvidos no PROIN, dentro de um edital da FAURGS (a Fundação da Universidade) específico para modalidades de ensino a distância, e que foi contemplado com recursos que permitiram a efetivação do referido projeto, no período de março a dezembro de 2002.

O curso em questão foi pensado com vistas a um público formado por professores do Ensino Médio e por alunos de graduação em Letras e outras licenciaturas, visando a ampliação de seus conhecimentos quanto às obras clássicas da Literatura Ocidental. Como os conteúdos seriam muito extensos

e variados em face de sua abrangência, pensou-se numa atividade de extensão permanente cujo título geral era “Estudos Orientados de Clássicos da Literatura Ocidental”, dividida em módulos, e que começaria pelas Obras Clássicas da Antigüidade. Assim, foi criado o módulo I, subdividido em 12 Unidades, correspondendo às doze semanas de duração do curso, e cujos conteúdos referiam-se à epopéia, tragédia, comédia e lírica greco-romanas, através de uma seleção de autores e obras mais representativos. A cada Unidade correspondia um texto que deveria ser lido previamente pelos alunos, e todas as segundas-feiras realizava-se o encontro interativo entre dois professores e os alunos internautas, por um período de duas horas, totalizando vinte e quatro horas-aula de comunicação direta, mais vinte horas de leituras e de exercícios indicados para cada Unidade, totalizando 44 horas. A cada três unidades estava prevista uma avaliação através de perguntas a serem respondidas via e-mail.

Escolhidos os conteúdos e a modalidade do trabalho, dois professores da equipe realizaram um curso de treinamento em métodos de ensino à distância, ministrado pela Faculdade de Educação da UFRGS, que possui um centro especializado de pós-graduação em Informática para a Educação. O objetivo do curso era o de familiarizar, principalmente professores iniciantes, em tecnologias pedagógicas infomatizadas e de divulgar ferramentas disponíveis para serem utilizadas em atividades da nova modalidade de Ensino. Com a conclusão do curso, o grupo decidiu-se pela adoção do “Ambiente” denominado “Learning Space” por ser aquele que pareceu ser o mais ágil em termos de navegação e o mais adequado às nossas necessidades e ao nosso nível de conhecimento, uma vez que disponibilizava virtualmente as várias etapas ou módulos a serem completados com os dados dos cursos individuais. Além disso, tratava-se de um programa já disponível no servidor do referido Centro da Faculdade de Educação, que atuou, assim, como um verdadeiro provedor, estabelecendo as conexões, fornecendo as senhas para o uso da ferramenta e gerenciando, de certa forma, o funcionamento do curso. Para os encontros semanais, foi escolhida a modalidade de “chat”, por nos parecer a mais simples de ser gerenciada e acessada por computadores de configuração menos sofisticada, como seria previsível em relação ao nosso público-alvo. Para fins de acesso ao curso, foi criada uma página específica, ligada ao site do PROIN, cujo endereço era www.ufrgs.br/proin/eadletras

Com a divulgação feita na *home page* do Instituto de Letras e na página da Pró-Reitoria de Extensão, tivemos uma matrícula inicial de onze alunos (havíamos previsto um mínimo de seis e o máximo de 18 vagas), dos quais apenas cinco chegaram ao final.

Em que pese a evasão significativa, consideramos que a experiência foi extremamente positiva para os professores e alunos que dela participaram, pelo que representou em termos de mudanças de hábitos em face do manejo inusitado com a máquina, e pelo estabelecimento de uma relação diferenciada

entre os professores e os alunos virtuais. O curso a distância permitiu que tivéssemos um aluno de Belém do Pará, demonstrando o alcance dessa modalidade de ensino e o seu potencial de divulgação de saberes entre regiões distantes de nosso país. Os alunos que concluíram o curso também fizeram uma avaliação muito positiva, em depoimentos que nos sensibilizaram, pelo que o curso representou para eles em termos de ampliação de seus horizontes de conhecimentos. Além disso, todos eles foram unânimes em solicitar que o curso tivesse continuidade, tal o nível de satisfação obtido. Após o término do primeiro módulo, temos recebido inúmeros pedidos para a sua continuidade ou para a sua reedição, porém, a dependência de novas verbas, até agora não obtidas, paralisou momentaneamente o projeto, cujo segundo módulo já estava inteiramente planejado para iniciar no segundo semestre deste ano.

Conclusões

Com base nas duas experiências de ensino de literatura pela Internet, pudemos tirar alguns conclusões sobre a utilização, a funcionalidade e o tipo de usuário de um site de literatura, bem como nos permite tirar ensinamentos quanto às diferenças existentes entre formas de ensino presencial e à distância.

O *site* do PROIN na Internet, com conteúdos de Literatura muito amplos e diversificados, incluindo aí a brasileira, latino-americana, as literaturas ocidentais, as clássicas da Antigüidade e as questões de teoria literária, tem sido visitado por um universo variado e muito extenso de usuários, desde a sua implantação no ano de 2000, demonstrando, com isso, que a Internet representa a possibilidade de uma comunicação em massa, levando a informação aos mais variados e remotos lugares. Como dissemos antes, as visitas ao *site* foram muito numerosas, mas o que nos permitiu avaliar melhor a sua receptividade foi a sessão “pergunte ao professor”, por identificar o tipo de interesse que leva o usuário a consultar uma página de literatura. Um levantamento feito pela bolsista do projeto, Schana Lago, mostra alguns dados interessantes: a grande maioria de acessos foi de alunos de cursos de graduação em letras, como era previsível, mas também tivemos estudantes de outros cursos, como Direito, Psicologia, Filosofia, Turismo, alunos de curso médio, de cursos de pós-graduação, tradutores, atores e atrizes de teatro, e muitos outros que não se identificaram. Vários eram professores universitários. Normalmente, o usuário faz a pergunta e só diz o seu nome, sem nomear a sua Instituição de Ensino, porém alguns referem este dado e por aí podemos ver que as consultas vêm de diversos pontos do país também do exterior - identificamos estudantes de universidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas, Mato Grosso do Sul, Pará, Bahia, Paraíba, e de Portugal.

As perguntas versam sobre uma variedade de assuntos, incluindo: solicitação de biografias de escritores, críticos, poetas, de indicação de bibliografia sobre determinados temas, ou sobre autores, Pedidos de resumos de obras completas ou de capítulos, de textos (romance, teatro, poesia), ou de análises de obras, solicitações de tradução de obra completa ou parte dela; de indicações de outros sites onde possam encontrar estudos de um certa

obra ou de um autor. Inúmeras consultas pedem definições de termos teóricos (ode, ritmo, polissemia, narratário, diegese, catarse, etc), ou de gêneros literários (conto, crônica, romance, poema), ou querem saber sobre as diferenças entre os gêneros (muito freqüente), ou entre texto literário e não literário.

Mas inegavelmente, o motivo mais freqüente dos pedidos são os trabalhos escolares para os quais solicitam informações, ou dados que os auxiliem na redação, ou então querem simplesmente um trabalho pronto, às vezes de uma forma impositiva, pedindo urgência no atendimento, como num caso em que o aluno deu uma data e uma hora limite para mandarmos a resposta (27 de set, 16h), tendo enviado o pedido às 15h41min., ou noutra, em que recebemos a seguinte pergunta: “O que é prosa gótica? Preciso urgentemente, agora!!!!”

Também há questões de tom mais ameno, em que o aluno quer dirimir dúvidas sobre uma análise literária, ou sobre determinada interpretação de uma obra; ou sobre um tema de seu interesse, ou em que pede auxílio para a elaboração de projetos de pesquisa, monografias de final de curso, ou de cursos de especialização, ou mesmo para a preparação de aulas de nível médio ou universitário.

Vale referir também que os autores mais citados na perguntas foram Shakespeare, Maquiavel, Camões, Daniel Defoe e Aristóteles.

Esta variedade de informações sobre o tipo de usuário e a motivação do acesso ao *site*, nos leva a concluir que, embora a leitura dos conteúdos e a curiosidade que o assunto desperta motive grande número de consultas e de comentários, a razão maior das solicitações e dos acessos ao *site* está na necessidade imediata do usuário em resolver um problema concreto - um trabalho a entregar, uma prova iminente ou coisa similar. Apenas raramente há um interesse manifesto em discutir, ou refletir sobre os conteúdos da página.

Em relação à nossa segunda experiência com o curso de extensão na modalidade de ensino a distância, verificamos, particularmente, que a relação aluno-professor se transforma, pois há uma participação ativa de todos os agentes no momento de interação da ‘sala de bate-papo’ ; ali deixa de existir, portanto, o aluno passivo, que somente escuta o que se passa em sala de aula. Por outro lado, essa mudança nas relações e a nova modalidade de comunicação exigem do professor uma agilidade muito grande na forma de responder e de interagir com o aluno. A rapidez do processo pede respostas breves, com pouca elaboração lingüística, e extremamente objetivas. A sala de bate-papo é um espaço descontraído, em que as barreiras da timidez são derrubadas e as ligações se tornam mais amigáveis. Isto tudo deve ser levado em conta no planejamento de uma atividade como esta. Por tudo isso, uma turma de ensino á distância não deve ser numerosa, não podendo exceder os 10 alunos.

Por último queremos dizer que a motivação desse grupo de professores do Instituto de Letras da UFRGS em investir nas novas tecnologias de ensino não foi o conhecimento científico do assunto, mas antes de tudo o desejo de investir num campo que cada vez mais toma conta de todos os segmentos da vida contemporânea. Este relato refere-se a experiências incipientes, que

utilizam recursos de Informática relativamente simples, sem recorrer, como acontece em áreas mais desenvolvidas nesse setor, a processos multimídia sofisticados, envolvendo som, imagens, gráficos, vídeo-conferências, etc. Esperamos incorporar essas tecnologias num futuro próximo, pois é justamente o caráter multidirecional e multimídia dos sites de Internet que desperta a atenção dos internautas e mantêm o seu interesse na navegação virtual, gerando, com isso, protagonistas ativos.

São passos iniciais que estamos dando numa área pouco trilhada na área de Letras, tradicionalmente avessa ao uso de tecnologias avançadas, mas que desejamos poder desenvolver e aperfeiçoar com o passar do tempo, mostrando ser este um campo de trabalho produtivo, capaz de revelar potencialidades até então inexploradas em nosso campo de conhecimento.

Gilda Neves da Silva Bittencourt professora do Instituto de Letras da UFRGS e Coordenadora da equipe de Ensino a Distância do IL, formada pelas professoras: Ana Maria Rocha, Ana Maria Mello, Gínia de Oliveira Gomas, Márcia Ivana de Lima e Silva, Miriam Kelm, pela Doutoranda Eneida Menna Barreto, e os bolsistas Fernando Rodrigues, Schana Lago e Sílvia Corti.